

Medicina

ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS SOBRE A SAÚDE DE PACIENTES HIPERTENSOS

Aline Anália Costa e Silva - 8º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Pablo José Celestino - 8º módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Lívia Marçal Reis - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, UFLA.
Coorientadora.

Camila Souza de Oliveira Guimarães - Professora da Faculdade de Ciências da Saúde,
Medicina, UFLA. Contato: camilaguimaraes@ufla.br - Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

Durante a pandemia de COVID-19, as medidas de restrição impostas para o controle da disseminação do vírus, acarretaram inúmeros prejuízos econômicos e sociais, principalmente no que diz respeito ao acesso à atenção primária, dificultando o controle de doenças crônicas não transmissíveis, entre estas, a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Este trabalho teve por objetivo comparar se houve diferença no número de atendimentos na atenção primária entre 2019 e 2020, em cada região do Brasil. Os dados referentes ao número de atendimentos realizados na atenção básica foram obtidos por meio do DATASUS-Ministério da Saúde. A coleta de dados abrangeu as cinco regiões do Brasil, sendo considerados dois períodos distintos, permitindo a comparação entre os momentos antes e durante a pandemia. Para verificar a existência da distribuição normal dos dados, foi aplicado o teste de Shapiro-Wilk e para comparar as médias entre dois períodos e regiões, utilizou-se diferentes testes estatísticos, dependendo da distribuição dos dados. Com base nos dados analisados, pode-se observar que, houve diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) para atenção básica quando comparado antes e durante a pandemia. Foi observado que em todas as regiões houve um decréscimo no número médio de consultas entre março a dezembro de 2019 e março a dezembro de 2020. Conforme os dados levantados, no sudeste o número de consultas foi de 37.685.655 para 23.009.558, no sul de 13.138.201 para 7.929.781, no norte de 5.025.700 para 2.965.289, no nordeste 12.410.881 para 7.513.871 e por fim no centro oeste de 5.808.474 para 3.948.975. Os resultados do estudo indicam impacto negativo da pandemia sobre o acesso dos indivíduos hipertensos à atenção primária, o que pode impactar diretamente nos níveis pressóricos, aumentando o risco cardiovascular e possibilitando desfechos indesejáveis, como eventos isquêmicos. Paralelamente ao acesso propriamente dito ao médico, dos fármacos e das medições de pressão, a presença do contato dos pacientes com a equipe do Programa de Saúde da Família (PSF) se faz muito importante, uma vez que a atenção fornecida pelos enfermeiros, agentes comunitários e recepcionistas nos PSFs são fundamentais pilares para aspectos psicossociais e emocionais, dessa forma, propiciando a manutenção do estado de saúde do paciente.

Palavras-Chave: hipertensão arterial sistêmica, atenção primária, lockdown COVID-19.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/2nuS2PqIvSI>